

O Projeto Plataforma Rasa do Brasil é coordenado pelo Ministério de Minas e Energia e desenvolve-se no âmbito do Programa de Avaliação da Potencialidade Mineral da Plataforma Continental Jurisdicional Brasileira (REMPLAC) da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM). O projeto consiste no levantamento em escala regional de informações geológicas, geofísicas, oceanográficas e biológicas do ambiente de plataforma continental, especialmente entre a costa e a isobata de -30 m, com a finalidade de promover e divulgar o conhecimento do potencial geoeconômico deste espaço geográfico, promovendo o avanço no conhecimento geológico do território nacional e podendo ser empregado como subsídio à tomada de decisões dos atores públicos e privados envolvidos no gerenciamento sustentável e compartilhado dos recursos ali encontrados.

Ao largo do estado da Paraíba, a pesquisa foi realizada na Superintendência Regional do Recife (SURREG-RE), em parceria entre a Divisão de Geologia Marinha (DIGEOM), do Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM), e o Laboratório de Geologia Marinha e Aplicada (LGMA), da Universidade Federal do Ceará (UFC), com o apoio da Gerência de Geologia e Recursos Minerais (GERGEM-RE) e da Gerência de Infraestrutura Geocientífica (GERINF-RE). O financiamento das atividades foi viabilizado pela ação orçamentária 202L - Levantamento Geológico, Oceanográfico e Ambiental do Potencial Mineral do Espaço Marinho e Costeiro, da Diretoria de Geologia e Recursos Minerais (DGM), como parte do Programa Mar, Zona Costeira e Antártica do Estado Brasileiro.

Como resultado parcial, apresentamos as Cartas Texturais - Setor João Pessoa, que mostram em detalhes a distribuição de teores de cascalho, areia e lama, bem como o diâmetro mediano (D_{50}) dos sedimentos que capeiam o leito marinho. Estes resultados foram utilizados para a confecção dos produtos finais do Projeto Plataforma Rasa do Brasil no intuito de promover o avanço do conhecimento sobre o leito marinho na plataforma rasa brasileira.

BASE CARTOGRÁFICA
Base planimétrica digital simplificada a partir de dados em escala 1:100.000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicadas em 2019, ajustadas às imagens RapidEye, ortorectificadas e georeferenciadas segundo o datum SIRGAS2000, com resolução espacial de 5 metros. Esta base foi editada e atualizada pela Superintendência Regional do Recife, com o apoio da Gerência de Infraestrutura Geocientífica, para atender ao mapeamento temático do Serviço Geológico do Brasil.

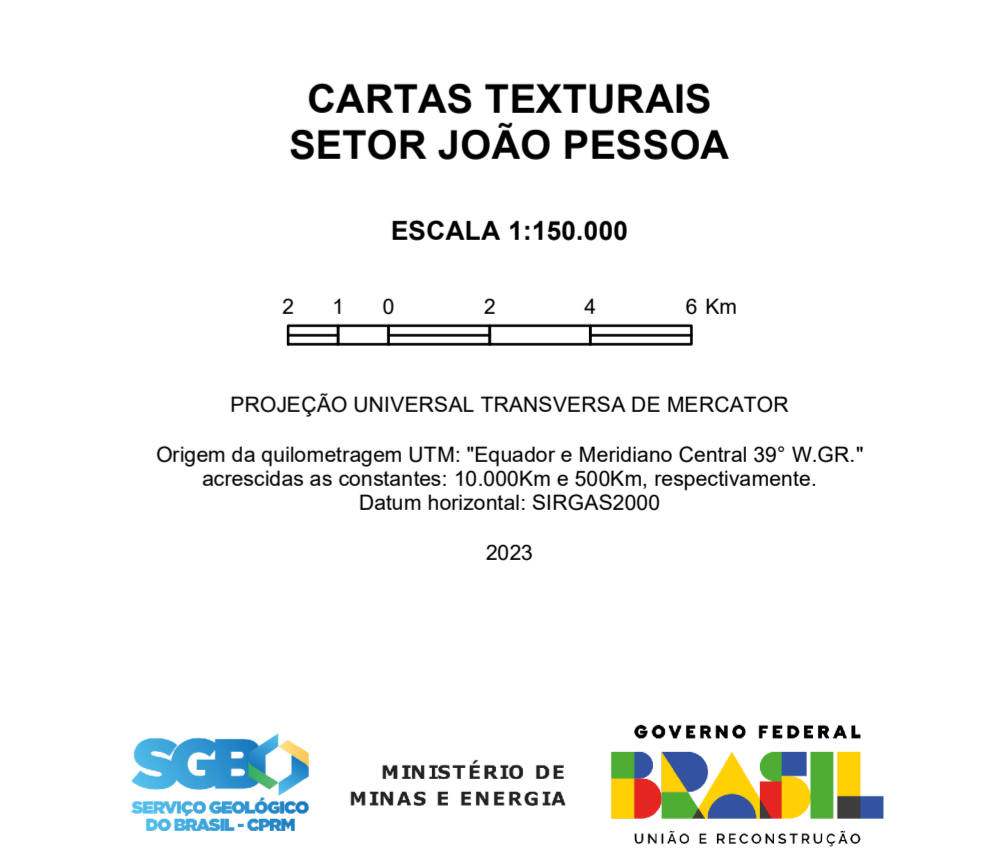
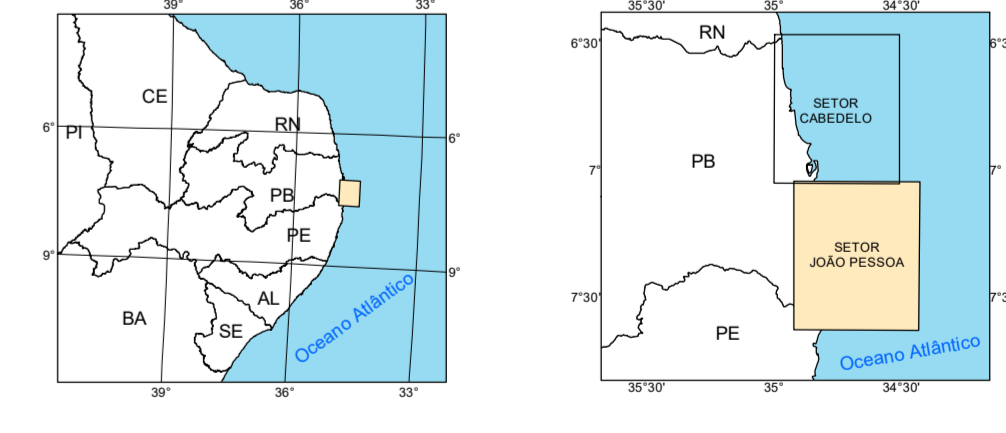
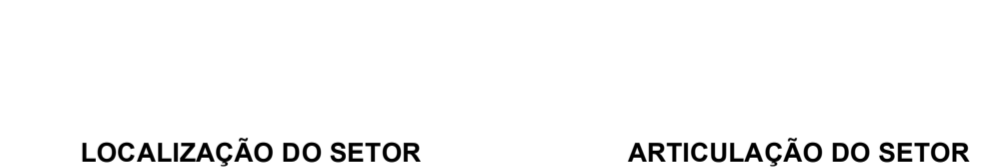
BASE GEOLÓGICA
Base geológica gerada a partir da coleta sistemática de dados em campo, integrados em ambiente SIG. A análise granulométrica foi realizada por planejamento seco de amostras representativas das amostras através de 17 peneiras com decrescentes ϕ 16 (1 mm) a ϕ 0,062 (mm), com incrementos de 0,5 ϕ . Os parâmetros estatísticos das amostras foram calculados com a planilha GRADISTAT v9.0, de onde se colheu, dentre outros parâmetros o diâmetro mediano (D_{50}) das amostras. Em ambiente SIG do software ArcGIS 10.5, para a geração da distribuição contínua dos teores e do diâmetro mediano, os dados foram interpolados por algoritmo de krigagem ordinária, com semivariograma esférico e raio de busca variável a até, no máximo, 6 km, considerando-se para o cálculo de cada ponto ponto interpolado os valores de até 14 amostras mais próximas.

CRÉDITOS DE AUTORIA
Autor:
Marco Martins Valle
Patrícia Reis Alencar de Oliveira
Ronaldo Gomes Bezerra
Hortência Maria Barboza de Assis

COORDENAÇÃO TÉCNICA NACIONAL
Chefe da Divisão de Geologia Marinha (DIGEOM): Valter Rodrigues Santos Sobrinho

COORDENAÇÃO TÉCNICA REGIONAL
Supervisão Técnica Regional: Hortência Maria Barboza de Assis
Chefe do Projeto: Ronaldo Gomes Bezerra

Citação Bibliográfica: VALLE, M. M.; OLIVEIRA, P. R. A.; BEZERRA, R. G.; ASSIS, H. M. B. de. Cartas texturais: setor João Pessoa. Recife: SGB-CPRM, 2023. 1 p., il., cor. Escala 1:100.000



AVISO LEGAL
O conteúdo disponibilizado nesta carta ("Conteúdo") foi elaborado pelo Serviço Geológico do Brasil - CPRM, com base em dados obtidos através de trabalhos próprios e de informações de domínio público. O SGB-CPRM se garante: (i) que o Conteúdo atende ou se adequa às necessidades de todos os usuários; (ii) que o Conteúdo e o acesso a ele obedecem tratamentos legais de falhas; (iii) a total precisão de quaisquer dados ou informações contidas no Conteúdo, apesar das precauções de precaução tomadas pelo SGB-CPRM. Assim, o SGB-CPRM, seus representantes, dirigentes, prepostos, empregados e acionistas não podem ser responsabilizados por eventuais incorreções ou omissões contidas no Conteúdo. Da mesma forma, o SGB-CPRM, seus representantes, dirigentes, prepostos, empregados e acionistas não responderão pelo uso do Conteúdo e o usuário utiliza sua própria experiência no tratamento das informações contidas no Conteúdo, ou busgam aconselhamento de profissionais independentes capazes de avaliar as informações contidas no Conteúdo. O Conteúdo não constitui acionamento de investimento financeiro, fiscal ou jurídico, tampouco prevê recomendações relativas a instrumentos de análise geocientífica, de investimentos ou ambientais. Por fim, qualquer trabalho, estudo, obra ou análise que utilize o Conteúdo deve fazer a devida referência bibliográfica.

